



CAMPINA GRANDE DO DESENVOLVIMENTO E CG DA DEPRESSÃO: O JOGO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CIDADE NA MÍDIA

CAMPINA GRANDE DEVELOPMENT AND CG OF DEPRESSION: THE GAME OF SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE CITY IN THE MEDIA

DOI: 10.5281/zenodo.7865714

Jefferson Gustavo Silva Carneiro¹

RESUMO: O presente estudo retrata a cidade de Campina Grande/PB sob dois aspectos, o primeiro expõe uma cidade desenvolvida e que ao longo da história vem se destacando em meio aos vários municípios do interior do Nordeste, já o segundo versa acerca de aspectos negativos da cidade, retratando uma estagnação relativa a falta de investimentos estruturais por parte do poder público denunciado pela fan page CG da Depressão. Com o objetivo de realizar um paralelo entre aspectos positivos e negativos da cidade, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho expositivo, para assim traçar uma comparação entre a Campina Grande desenvolvida e retratada pela mídia tradicional de forma positiva e o contraste do município carente de ações públicas, denunciado pela mídia em geral.

Palavras-chave: Campina Grande. Representações Sociais. CG da Depressão. Facebook.

ABSTRACT: The present study portrays the city of Campina Grande/PB under two aspects, the first exposes a developed city and that throughout history has been standing out among the various municipalities in the interior of the Northeast, the second deals with negative aspects of the city, portraying a stagnation relative to the lack of structural investments by the public power denounced by the fan page CG da Depressão. With the objective of making a parallel between the positive and negative aspects of the city, a bibliographical research of an expository nature was carried out, in order to draw a comparison between Campina Grande developed and portrayed by the traditional media in a

1 Graduação em Comunicação Social – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bacharel em Direito – UNESC.



positive way and the contrast of the municipality lacking in actions public, denounced by the media in general.

Keywords: Campina Grande. Social Representations. CG da Depressão. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo acerca das representações sociais presentes na mídia sobre Campina Grande/PB sob dois ângulos: dos que observam a cidade como sinônimo de desenvolvimento na mídia massiva, como também dos que enxergam o município em um momento de estagnação criticando-o na mídia pós-massiva por meio da página do Facebook Campina Grande da Depressão², traçando relações de convivência entre tais representações.

Campina Grande-PB sempre destacou-se nos setores comercial, educacional e científico, e até a década de 1940, era a 2º maior exportadora de algodão do mundo, perdendo apenas para Liverpool, na Inglaterra. A cultura do algodão atraiu para Campina Grande/PB imigrantes de diversas localidades que buscavam trabalho e serviços oferecidos na cidade. Em consequência, passou por um grande crescimento populacional e aumento de sua malha urbana. Sendo considerada “a principal cidade do interior nordestino.” (LIMA, 1992, p. 96)

Ao reforçarmos o perfil crescente de Campina Grande - PB em relação a outros municípios do interior nordestino lembramos que em 1967, a cidade recebeu o primeiro computador da região, instalado na Escola Politécnica, atual Universidade Federal de Campina Grande. A cidade é umas das mais conectadas do Brasil, pois em grande parte das residências e prédios comerciais pode-se notar a presença maciça de acesso à internet, tecnologia em escala mundial, que no planeta revolucionou as relações de comunicação. Com a difusão da internet nos últimos anos, tornando-se um importante instrumento de comunicação em particular das redes sociais, a exemplo do Instragram, Twitter, Facebook, e Whatsapp.

2 Facebook.com/CGdadepressão



2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: RELAÇÕES DE UMA CIDADE COM A MÍDIA

Com a publicação do estudo *La Psychanalyse: son image et son publique* (1961) Serge Moscovici cria na Europa a Teoria das Representações Sociais, que nasceu com base em releituras críticas da sociologia e da antropologia, nas obras de Durkheim e Lévi-Bruhl. Moscovici (1978) explica que as representações sociais têm como uma de suas principais funções convencionalizar os objetos, pessoas ou acontecimentos, dando forma definitiva e as localizando em uma determinada categoria, como forma de colocar um modelo que será partilhado por um grupo de pessoas.

Os meios de comunicação de massa, *a mídia*, termo que preferimos usar no artigo, ao mesmo tempo em que possibilita uma democratização e difusão de informação para uma grande quantidade de pessoas, pode também difundir uma cultura homogênea, destruindo as peculiaridades e a diversidade cultural de um povo, um grupo, uma cidade. Por meio de estudos que consideram o senso comum provocado pelo enraizamento social na sociedade é possível compreender o impacto que as correntes de pensamento, veiculadas na mídia, têm nas representações sociais de grupos sociais diferentes, como também entender o papel das representações na orientação dos comportamentos e na comunicação e no que diz respeito à constituição de um pensamento social compartilhado, por indivíduos e mídia. Os estudos sobre as representações sociais buscam,

Explicitar como os saberes, ao nível social, permitem a coletividade processar um dado conhecimento veiculado pela mídia, transformando-o numa propriedade impessoal, pública, que permite a cada indivíduo manuseá-lo e utilizá-lo de forma coerente com os valores e as motivações sociais da coletividade à qual pertence (ALEXANDRE, 2001, p. 123).

Diante do exposto, entendemos ser possível apresentarmos um breve estudo sobre as representações sociais de Campina Grande/PB presentes na mídia que fala sobre a cidade, por meio de duas representações: a) a *Campina Grande/PB do desenvolvimento*,



destacada na mídia impressa e de massa, cujo jornalismo apresenta a cidade como sinônimo de progresso e b) a *Campina Grande/PB da estagnação*, que aparece e ganha espaço na mídia pós-massiva, especialmente na *fan page* CG da Depressão na rede social Facebook, que não faz jornalismo, mas apresentava em 2012 uma crítica social por meio de imagens e charges humorísticas, cujos sentidos são construídos com a colaboração dos usuários, que interferem, comentando ou reproduzindo os discursos em seus perfis.

3 HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO CAMPINENSE E SUA PRESENÇA NA MÍDIA

A posição geográfica de Campina Grande/PB foi, provavelmente, o fator que mais contribuiu para o desenvolvimento da cidade, mas outros fatores também contribuíram para isso. Segundo Lima (1992, p. 37-38), o “aldeamento surge no passo das boiadas e no curso da tentativa de ligar o litoral ao sertão [...] busca-se um sítio passível de tornar-se cruzamento de estradas, onde existam água e alimentação para homens e alimárias”.

Ao longo de sua história, por seu potencial de desenvolvimento, a cidade destacou-se nos setores comercial, educacional e científico. Até a década de 1940, Campina tornou-se a segunda maior exportadora de algodão do mundo, antecedida por Liverpool, na Inglaterra. Vindo daí, portanto, a denominação de “Liverpool brasileira”. A cultura do algodão, “o ouro branco” provocou a chegada do trem em 1907 e um ciclo mais abrangente de progresso (RETALHOS HISTÓRICOS³, 2012, documento eletrônico).

O desenvolvimento econômico oriundo da cultura do algodão, atraiu imigrantes de diversas localidades que buscavam trabalho e serviços aqui oferecidos. Em consequência, passou por um grande crescimento populacional e aumento de sua malha urbana.

Ao reforçarmos o perfil desenvolvimentista de Campina Grande-PB, lembramos que em 1967, a cidade recebeu o primeiro computador da região Nordeste, instalado na Escola Politécnica, atual Universidade Federal de Campina Grande. Fora comprado por cerca de



quinhentos mil dólares. A criação da Universidade Federal e as ações tomadas para se criar um pólo de desenvolvimento tecnológico fazem com que a cidade seja chamada de *high tech*: “Atualmente Campina desponta como *Cidade High Tech* uma vez que conta com cerca de 80 empresas produtoras de softwares, responsável, inclusive pela exportação de tecnologia” (RETALHOS HISTÓRICOS, 2012, documento eletrônico).

A manchete “Sertão do silício exporta para o mundo”; “Chapéu de couro, vaquejada e software”; “Oásis high tech no agreste”; (Figura 1), é um expoente da cobertura midiática que valoriza, o que podemos chamar de *civilização high tech*.

Figura 1 – Extrato da notícia publicada em junho de 2003 sob o título “Campina Grande: um pólo high-tech no coração do Nordeste”.

saíndo do âmbito acadêmico — reconhece Carlos. Cidade quer evitar fuga de talentos Com uma vocação natural para exportar talentos e distante dos grandes centros, onde estão instaladas as principais empresas, a Universidade Federal de Campina Grande está disposta a evitar a evasão de “cérebros”, atuando na sedução de empresas e no fortalecimento de mão-de-obra para necessidades locais. Camilo de Lelis Medeiros, coordenador do curso	de ciência da computação, explica que a universidade tem ainda convênios com empresas como a HP, responsável por um centro de computação de alto desempenho, a Petrobras e a Chesf (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco): — Nossa meta é o aumento da empregabilidade na região — diz o professor. Com máquinas e cérebros a postos, parece que eles estão no caminho certo. ■ MARCELO BALBIO <i>viu a cidade da Motorola</i>
--	---

Fonte: Jornal O Globo

Diante disso, observamos que Campina Grande/PB, por dispor de importantes meios tecnológicos, educacionais e econômicos, teve a oportunidade de se fazer presente na mídia, não apenas de forma regional, mas internacional que transmite para outras nações uma imagem de desenvolvimento do município. Outro aspecto que podemos relacionar ao desenvolvimento da cidade são suas atrações no chamado *turismo de eventos* tendo como



maior manifestação a festa de São João denominada de *O Maior São João do Mundo*, que atrai turistas de várias partes do Brasil e do exterior. O calendário turístico da cidade não vive apenas dos festejos juninos, no período carnavalesco enquanto o Brasil todo festeja, Campina Grande-PB promove eventos religiosos consolidados, como o Encontro para a Nova Consciência e uma dezena de eventos paralelos. Além disso, a cidade abriga dezenas de congressos, seminários, fóruns e simpósios científicos justamente pela presença de várias universidades, com destaque para as públicas UFCG e UEPB.

4 CONVIVÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES: O DESENVOLVIMENTO E A ESTAGNAÇÃO

A mídia de massa divulga a cidade e, em especial, a inovação tecnológica campinense, privilegiando a parte do desenvolvimento, o que é interessante. Entretanto, na pesquisa realizada para este artigo, percebe-se que “nem tudo são flores” no que, inspirados em Lima (1992), ousamos denominar de *civilização high tech*. Uma pesquisa realizada por Cabral (2003) afirma que grande parte do potencial tecnológico da UFCG não é efetivamente convertida em benefício do desenvolvimento social da população. De uma maneira geral, os programas de formação universitária tradicionais ainda não incluem um estímulo suficiente do potencial empreendedor dos jovens, muito menos uma preparação para o exercício do papel de agente de inovação tecnológica e de difusão da inovação na própria cidade.

Em outra pesquisa realizada por Barros et al (1999) sobre a transferência de informação e a gestão do conhecimento em empresas de base tecnológica em Campina Grande/PB, realizada junto aos estudantes, pesquisadores e empresários de base tecnológica da região influenciada pela UFCG, foi constatado alguns fatores inibidores do processo de inovação tecnológica em Campina Grande – PB, tais como:

- a) Há deficiência na capacidade empreendedora dos indivíduos para transformar a informação tecnológica em elemento de inovação, quando observamos uma



preparação insuficiente para transferência de informação tecnológica e gestão do conhecimento;

- b) Não existe um serviço de comunicação eficiente direcionado ao empreendedor potencial que induza à difusão e a transferência tecnológica;
- c) Há dificuldades de acesso de empreendedores da cidade e do estado, que não fazem parte da UFCG, ao acervo de informações tecnológicas da universidade e de seus parceiros de P&D;
- d) Há uma dissociação entre os processos de informação tecnológica das ações de desenvolvimento do perfil empreendedor;

Durante toda sua história há registros de que o município recebeu a instalação de várias empresas que trouxeram desenvolvimento e aguçaram o potencial criador de emprego e renda. Em 1935, instalou-se a Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.), firma especializada em produtos como o agave, óleo e artigos comestíveis, além de trabalhar com o próprio algodão.

A própria mídia passou a ser vítima da estagnação que, nesse caso, se aporta em causas originadas em outros motivos e cujas consequências são sentidas em todo o mundo, que são o fechamento de jornais impressos em detrimento de suas presenças na internet. O jornal Diário da Borborema criado em outubro de 1957, pertencente ao grupo Diários Associados, encerrou sua publicação em primeiro de fevereiro de 2012, após 55 anos de existência divulgando informações sobre a cidade e regiões em seu entorno: “a informação foi dada aos funcionários na manhã desta quarta-feira. Assim que chegaram à redação, todos foram pegos de surpresa ao descobrirem que os impressos não circularão mais a partir da próxima quinta” (PORTALIMPrensa⁴, 2012, documento eletrônico).

4 portalimprensa.com.br/



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

Rafael Freire, presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba (SJPB), afirmou que a empresa vinha há tempos sucateando os veículos; faltavam equipamentos e os salários estavam atrasados. Portanto, o fechamento do jornal não foi surpresa, mas uma decepção.

O Jornal Diário da Borborema, entre outras organizações de mídia de massa, foi e continua sendo um símbolo da importância de Campina Grande/PB para a região Nordeste.

Mas o Diário da Borborema não é considerado aqui apenas como um símbolo do desenvolvimento, em sua existência como mídia de massa ajudou a consolidar a imagem de uma Campina Grande/PB do desenvolvimento.

Um estudo feito por Torres (2006), investiga a construção identitária de Campina Grande/PB como Poló Tecnológico nas matérias e editorias publicados pelo jornal Diário da Borborema. O autor mostra que o Jornal Diário da Borborema tratou em suas páginas a importância da Escola Politécnica sem mencionar os problemas que tanto a instituição como a cidade passavam no período em que foi implantada.

Torres (2006) diz que, de forma geral, desde o momento da criação da Escola Politécnica, que deu origem a atual UFCG, os jornais da cidade procuraram apresentá-la como uma escola que trazia progresso e desenvolvimento para Campina Grande/PB. Isso estava bastante presente nos discursos da mídia massiva, diárias ou não, e, em especial, o Diário da Borborema. O autor lembra que a imagem de uma cidade com pobres, problemas de saneamento entre outros tiveram um destaque bem menor ou deixaram de aparecer nas páginas do Diário da Borborema para dar lugar ao progresso trazido pela Escola Politécnica.

Campina Grande vanguardeira do progresso não se impermeabilizou a esse fluxo renovado e a esse surto de valorização intelectual. Movimentou os círculos estudantis, as associações de classe e reivindicaram a criação da Escola Politécnica. Recebendo hoje do governador do Estado, apoio a promessa categórica de transformar Campina Grande no centro da cultura técnica da Paraíba. Hoje vem sancionar a lei que autoriza a criação da Escola Politécnica (FORMAÇÃO, 1952, apud TORRES, 2006, p. 2).

Apesar de outros fatores poderem construir representações sobre uma dada realidade, compreendemos que a mídia pode dar às representações uma dimensão muito maior, seja com



a escolha de certas informações ao divulgar e outras não. Como já havia um certo orgulho do progresso e do pioneirismo de Campina Grande – PB espalhado em toda cidade, a imprensa local assumiu o papel de assessoria e Relações Públicas.

O fato da mídia de massa destacar a cidade como um pólo de desenvolvimento desde sua origem indica que, de fato existe um conjunto de representações que levam a isso. Percebemos que a página do Facebook CG da Depressão aparecia nesse cenário midiático sobre Campina Grande – PB como uma voz alternativa da mídia pós-massiva e, por isso, propomos uma análise sobre como a CG da Depressão destacava, comicadamente, diversos pontos considerados negativos em nosso município, a exemplo da falta de opções de lazer na cidade, deficiências na questão da mobilidade urbana, assim como questões de infraestrutura do município.

A CG da Depressão é uma página do Facebook sobre Campina Grande – PB, perfil baseado em humor crítico, a *fan page* retratava em postagens e imagens, um panorama do descaso do poder público municipal a setores como a saúde, infraestrutura e lazer. Várias pessoas têm a oportunidade de compartilhar as imagens e assim demonstrar sua insatisfação em relação a cidade.

A mídia massiva tem destacado a cidade sob o aspecto do desenvolvimento, mostrando os aspectos positivos e, de certa forma, ocultando os negativos. Como já foi citado, a imprensa assume um papel de assessoria de imprensa e de Relações Públicas da cidade sempre que ela é relacionada com questões da economia, da cultura, da educação, da ciência e da tecnologia. Entende-se que o jornalismo tem sua função desviada e acaba ressaltando aspectos otimistas que nem sempre correspondem à realidade da cidade que também apresenta aspectos negativos.

Em contrapartida, estes aspectos negativos são evidenciados por meio de críticas bem-humoradas na CG da Depressão. Ao traçar um paralelo entre os aspectos de desenvolvimento e estagnação de Campina Grande-PB, analisamos a forma como a mídia local transmite a população uma imagem de progresso em contraponto ao que a CG da Depressão divulga em suas postagens na internet.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

Ao comparar as duas formas de representações sociais acerca de Campina Grande-PB, podemos reforçar que o Diário da Borborema, como exemplo da mídia de massa e hegemônica, enfatizava o perfil desenvolvimentista da cidade, que se destacava de muitos municípios do interior nordestino, enquanto que a página CG da Depressão, aproveitando a liberdade de expressão e as facilidades comunicacionais presentes nas redes sociais, divulgava informações e mostrava imagens que retratavam o descaso do poder público nas áreas de mobilidade urbana, infraestrutura e assistência social.

As publicações também são em contraponto a investimentos no turismo de eventos, a exemplo do que ocorre com o São João de Campina, que sempre é retratado pela imprensa local de forma positiva, sem, no entanto informar com destaque que, na medida que a festa ocorre, a cidade convive com problemas sérios, a exemplo de desorganização da mobilidade urbana, desemprego e insegurança, que não são resolvidos e que parcela significativa da sociedade sofre as consequências.

Figura 2 – Sátira e ironia sobre Campina Grande - PB



Fonte: <https://www.facebook.com/CGdadepressao>.



Uma crítica à política de pão e circo, traçando um paralelo entre os investimentos na estrutura do Parque do Povo para receber milhares de turistas nos festejos juninos e à falta de investimento na geração de emprego com a população mais pobre que sofre por falta de perspectivas causadas pelos problemas estruturais na cidade. A página ironiza que o poder público municipal prioriza a realização do “Maior São João do Mundo” ao demonstrar para os internautas que enquanto a cidade promove um evento grandioso, mais da metade da população passa por profundas dificuldades, conforme a charge que utiliza o IBGE como fonte de informação.

A página CG da Depressão, como expressão de mídia pós-massiva e alternativa, demonstrava no início da década que Campina Grande – PB já passa por um momento de estagnação e de problemas estruturais ao contrário do desenvolvimento que a mídia massiva e hegemônica costuma exaltar em suas reportagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa traçou-se um paralelo entre aspectos positivos e negativos da cidade de Campina Grande – PB. Foi possível observar que a mídia local, a exemplo do Diário da Borborema, expõe a cidade sempre como referencial de desenvolvimento e deixando de lado aspectos que precisam ser melhorados pelo poder público.

Foi possível verificar que essa “cultura” de enaltecer Campina Grande como uma cidade que se destaca entre as demais do interior nordestino, presente nos meios jornalísticos locais, foi “quebrada” com o surgimento da CG da Depressão, que ao criticar de forma bem-humorada demonstra que viver na cidade não é um “mar de rosas”. Assim, conclui-se que a mídia de massa, tem destacado o município como sinônimo de progresso econômico, cultural, tecnológico, educacional e comercial.

De fato, Campina Grande – PB teve pioneirismo e pontos a serem lembrados como uma cidade que oferece boas condições de vida para a sua população, mas o que este estudo



questionou foi a forma como esse desenvolvimento era retratado pelo jornal O Diário da Borborema sem levar em consideração problemas vivenciados pelos campinenses.

Portanto, fica claro que a cidade tem características que atestam desenvolvimento e progresso, mas que os seus problemas precisam ser retratados na mídia local para que possam ser solucionados pelo público. Na ausência deste fator na imprensa local, surgiu a CG da Depressão que de forma inovadora, que criticava já em 2012 pontos a serem corrigidos em Campina Grande - PB.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001.

BARROS, Marcelo Alves. de; MOURA, José Antônio B.; AGUIAR NETO, Benedito G.; CABRAL, Águeda M.; LUNA, Josenita R. de. **Um Programa de Iniciação à Inovação Tecnológica em Informática**. In: I Seminário Internacional sobre Gestão da Inovação Tecnológica do Nordeste. Fortaleza: Anais do Inova'99. 1999, v.1.

CABRAL, Águeda Miranda. **A função da hipermídia em um ambiente de formação de cultura empreendedora: estudo de caso centrado no usuário da informação**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação: UFPB, 2003.

CG DA DEPRESSÃO. *Comunidade CG da Depressão*. Disponível em: <https://www.facebook.com/CGdadepressao?fref=ts>. Acesso em: 21/08/2022.

LIMA, Rômulo Araújo. **Além de Bodopitá**. A União. Campina Grande, 1992.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. São Paulo: Zahar editores, 1978.

RODRIGO ALSINA, Miguel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br

TORRES, José Valmi Oliveira. **Um olhar sobre a Escola Politécnica pela mídia impressa campinense.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/torres-jose-um-olhar-sobre-a-escola-politecnica-pela-midia.pdf>. Acesso em: 06/10/2022.

Recebido em: 25/03/2023

Aprovado em: 30/03/2023

Publicado em: 03/04/2023